

PLANO E MEMÓRIA DE REUNIÃO
1. PLANO DE REUNIÃO
TEMA – ASSUNTO PRINCIPAL DA REUNIÃO

Reunião do Grupo Técnico de Sistematização de Informações Contábeis e Fiscais - GTSIS

Nº	OBJETIVOS ESPECIFICOS
2.	Painel SIAFIC (Continuação)
2.6	Executando a despesa no e-Cidade
2.7	Xbrl e Taxonomia
2.8	Projeto Siconfi: Modelo de Negócios

2. MEMÓRIA DE REUNIÃO (ATA)

Data	Hora (início)	Hora (término)	Relator
02/06/2011	14h00	18h00	Joaquim/Aldemir

COORDENADOR DO GRUPO TÉCNICO DE SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E FISCAIS - GTSIS

José Airton Lacerda de Jesus

PARTICIPANTES
Titulares

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Angelita da Mota Ayres Rodrigues	CJF	Juliana Rocha Munita Moreira	SLTI
Antonio Carlos Mantuano	IBGE	Luciene de Fátima C. Teodoro	ATRICON
Carlos Magno Ferreira	DESD/SE/MS	Márcio Nunes de Resende	DRPSP/SPS/MPS
Cristina Pimenta Nunes	ABRASF	Mayrislandes Aparecida Coura	CGU
Eduardo Campos Gomes	CNJ	Núbia Moreira dos Santos	SLTI
Fábio Alexandre de Araújo Lima	COSIS/STN	Paulo César da Fonseca Malheiro	FNDE
Felipe Quitete Curi	CCONT/STN	Paulo Roberto Riccioni Gonçalves	ATRICON
Fernando de Macedo Duarte	IRB	Ricardo Rocha de Azevedo	ABM
Fernando Martini Zucuni	IRB	Roberto Coutinho	IRB
Gilmar de Jesus Barros	ABM	Rodrigo Santos de Paula	CGU
Gladsa Farias Castro	COSIS/STN	Romeu Bizó Drumond	MPF
Guilherme Ceccato	COPEM/STN	Tadeu Lage	GEFIN
Igor Vidal Araújo	CNMP	Valtair Lacerda dos Santos	CNM
Ivone dos Santos Silva	CNM	Vera Lúcia Hawerth Santana	GEFIN
José Airton Lacerda de Jesus	CCONF/STN		

Suplentes

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Ângela Maria Francisco de Paula	IBGE	José Walber Medeiros de S. Sousa	GEFIN
Bruno Ramos Mangualde	CCONF/STN	Paulo Roberto Oliveira de Melo	ATRICON
Cleiton Amaury da Cruz Dias	CNMP	Renato Nogueira Starling	CESEF/STN
Daniel Carneiro de Aguiar	MPF	Simone Nishida Pereira	ABRASF
Daniel Gerheim Souza Dias	CNJ	Walter Luiz da Costa	GEFIN
João Eudes Bezerra Filho	CFC		

Assessores Técnicos

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Albert Nunes Tomimatsu	SLTI	Lourivaldo José da Cruz	CCONF/STN
Aldemir Nunes da Cunha	CCONF/STN	Maria Alice Duraes de Araújo	ABRASF
Antônio Pereira de Carvalho	MPF	Paulo Massaru Uesugi Sugiura	ATRICON
Carla Ribeiro Alves Marques	SERPRO	Ulisses Anacleto Pereira Orlando	FNDE

Convidados

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Adriana Furtado dos Santos	SEFAZ/ES	Jacques Luiz Cardoso Ramos	E&L Software
Adriane Cristiane Kowaski Jordão	Prefeitura/PR	João Barbosa França	SEPLAN/GDF
Alexandre Bueno Damado	CESEF/STN	José Marilson Martins Dantas	UnB
Allan Cardoso de Albuquerque	TCE/RO	José Romilso da Silva	Betha Sistemas
Allan Jonson Piccini	Betha Sistemas	Josué Vladimir G. de Lima Saraiva	Logus Tecnologia
Arquimedes José Nogueira Fontes	Unimix Tecnologia	Jussara M. de Miranda Travassos	ITEC/AL
Cassiano Lhopes Moreno	STAF Tecnologia	Licardino Siqueira Pires	TCE/GO
Elane Silva Ataidés	TCE/TO	Marcus José de Caldas Bandeira	ITEC/AL
Elisângela Carli de Albuquerque	Prefeitura/RS	Renato Pontes Dias	CCONF/STN

Fabiana Ferreira Pascoaloto Fabiane Spall da Silva Fernando Carlos Cardoso Almeida Gilmar Martins de Carvalho Santiago Giovanna Fernanda Borges Gislene da Silva Santos Hennya Nunes Lemos	CRC/SP Prefeitura/RS CRC/BA GEFIN Logus Tecnologia Prefeitura/SP TCM/CE	Roberto Kodama Rogério Ewald Wallace Zlocowick Maia Walter Lindomar Braun Wilson Baptista de Salles Junior Wilson Ferreira Júnior	CGU E&L Software Logus Tecnologia E&L Software SEFAZ/RJ TCE/GO
--	---	--	---

ASSUNTOS EM PAUTA/DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO:

2. Painel SIAFIC (Cont.). 2.6 - Executando uma despesa no e-Cidade (Lourivaldo José da Cruz, STN). O Sr. Lourivaldo José apresentou as funcionalidades do e-Cidade através da execução de uma despesa, desde a fase de orçamento até o pagamento. Demonstrou como proceder a inclusão de dotação orçamentária em uma unidade; empenho, liquidação e pagamento da despesa, além dos reflexos contábeis decorrentes. Deu início a um exercício de realização da execução de uma despesa pelo sistema, utilizou para isso a base de dados de treinamento do sistema instalado no Município de Capitão Enéas, MG, que está utilizando o sistema desde março deste ano. Demonstrou os diversos menus da ferramenta e demonstrou as funcionalidades do sistema. Iniciou o exercício pelo cadastro, explicando o funcionamento do CGM. Enfatizou que a inexistência de um manual de operação dificulta muito a utilização do sistema (usabilidade). O sr. João Eudes, representante do CFC, questionou se no momento do recebimento de uma mercadoria, no almoxarifado, o sistema e-Cidade fez a entrada? Se esta entrada estaria contemplada no sistema patrimonial? O Sr. Lourivaldo José informou que o lançamento no sistema não é apenas orçamentário, e sim patrimonial. O Sr. João Eudes, representante do CFC, questionou também em relação ao controle de fontes de recursos, se o e-Cidade faria o controle de programação financeira? O Sr. Lourivaldo José informou que não teria como responder este questionamento naquele momento, isso porque não fora verificado, no treinamento, este item, mas que o desenvolvedor garantiu que existiria sim o controle de fontes de recursos. A Sra. Ivone, informou que a CMN detêm um sistema muito parecido com o e-Cidade, inclusive que, alguns dos problemas que o e-Cidade enfrentara, foi problema também quando da implantação do sistema daquela instituição. Ela questionou se quando foi apresentado o e-Cidade para o governo federal, não houve uma conversa no sentido de obter parcerias para tal desenvolvimento? O Sr. Paulo, representante da Atricon, sugeriu que houvesse integração e apuração das necessidades dos entes envolvidos no projeto de sistematização. O Sr. Paulo Henrique, representante da STN, informou que o GTSIS nasceu a partir desta necessidade. A de entender o que seria necessário para que houvesse a integração e satisfação da necessidade dos entes envolvidos. Disse que espera que a Atricon e o IRB estejam engajados junto com a STN na resolução dos problemas que venham a surgir quando do desenvolvimento do sistema. O Sr. Paulo Henrique continuou a fala respondendo o questionamento da representante da CNM, informando que o sistema da CMN não foi avaliado porque não está no Portal do Software Público. Que a STN não tem intenção alguma em avaliar um sistema que esteja fora do portal do software público. Se a CNM quiser disponibilizar tal sistema no referido portal, a STN avaliará. Isso vale para qualquer outra entidade. Não houve mais questionamentos. O coordenador do GTSIS, Sr. José Airton, retomou os trabalhos e chamou à mesa o palestrante Bruno Pacheco, do Serpro, para falar sobre XBRL e Taxonomia. **2.7 - XBRL e Taxonomia (Bruno Pacheco de Assis, Serpro).** O palestrante, Sr. Bruno Pacheco, passou a descrever as principais características e conceitos do XBRL. Informou que a linguagem foi criada para atender as necessidades de padronização de informações e relatórios financeiros, os diversos formatos de arquivos utilizados, taxonomias, instâncias XBRL, etc. Abordou conceitos, abrangências e aplicações do XBRL. O Sr. Paulo Henrique, da STN, questionou se no XBRL seria necessário construir algum catálogo de interpretações de dados? O Sr. Bruno Pacheco respondeu que seria exatamente o arquivo de taxonomia. Um participante informou que na demonstração do palestrante, foi dito que o Sped não seria viável para a área contábil, só para a área fiscal, por causa do tamanho dos arquivos. No caso do Xbrl, o tamanho também não seria problema? O Sr. Bruno Pacheco respondeu que na época houve estudos sobre a viabilidade do Sped para a área contábil. Naquele momento não seria viável. Hoje os dados são disponíveis em rede. O Sr. Marilson, representante da Unb, questionou se o XBRL seria a definição de conceitos para uma linguagem comum (comparabilidade)? O Sr. Bruno Pacheco informou que sempre que puder, usarão os conceitos já pré-definidos. O que não for de definição comum, submeter-se-ia à instância superior. O Sr. Marilson, representante da Unb, questionou se levar em consideração os municípios com velocidades diferentes de rede, se um padrão como o Xbrl dificultaria o envio dos dados para um repositório central? O Sr. Bruno Pacheco informou que não existiria impedimento tecnológico e as pequenas restrições que viessem a ter, poderiam ser bancadas pelos governos, no intuito de obter progresso em relação à disponibilização de dados. O Sr. José Airton, representante da Stn, questionou se quando da transmissão de dados por Xbrl, se eliminará a necessidade de muitos DW's? O Sr. Bruno Pacheco informou que irá minimizar o tempo de produção de um DW. Após os questionamentos, encerrou-se a apresentação, e o Sr. Paulo Henrique Feijó, representante da STN,

